RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS DE LABAN\BARTENIEFF NO PIBID\DANÇA UFPeL COM A PROFESSORA DOUTORA CIBELE SASTRE (UFRGS)

MARIA EDUARDA DA SILVA BARRETO[1]; CAROLINA MARTINS PORTELA[2]; JOSIANE FRANKEN CORRÊA[3]:
[1]*Universidade Federal de Pelotas – dudsbarretomariaeduarda@gmail.com*
[2]*Secretaria Municipal de Educação – profacaroldanca@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 16 de junho de 2026 às 09:00, foi realizada a aula “Pedagogias da criação em dança como o sistema de movimento Laban\Bartenieff”, ministrada pela professora Cibele Sastre (UFRGS), na sala Carmen Biasoli - Prédio 3 do Centro de Artes.

Os bolsistas do PIBID\Dança, integrantes do grupo Tatá núcleo de Dança\Teatro e estudantes da Filosofia, tiveram a oportunidade de vivenciar uma troca de partilhas e experiências coordenadas através da professora Cibele Sastre (UFRGS) sobre o sistema de movimentos de Laban\Bartenieff.

Cibele Sastre e Doutora em Educação pelo PPGEDU - UFRGS, Mestre e Bacharel em Artes Cênicas pelo PPGAC e DAD (Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professora adjunta do Curso de Dança moderna e contemporânea, análise de movimento, seminários de dança e educação, composição coreográfica e educação somática.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, a atividade foi realizada através de uma dinâmica de trocas de nomes, dessa forma, a dinâmica exercia a cognição memorial dos participantes da aula,os participantes encontravam alguém, diziam seu nome, o outro colega participante falava o seu nome, e logo após eles trocavam de nomes, ficando com nome do colega que se encontrou para fazer a troca, até achar o seu nome em meio aos demais colegas, que participaram da atividade.

Em seguida, foi proposta uma outra atividade para os participantes, essa atividade se fez através de uma dinâmica de aquecimento do 8 pelo corpo, onde nós que estávamos participando, aquecemos o nosso corpo, aquecendo quadril, tronco e cabeça, fazendo movimentos circulares como o símbolo do infinito.

Logo após fizemos uma outra atividade, essa atividade que fizemos foi em duplas, onde cada pessoa da dupla tinha uma folha de papel e uma caneta, essa atividade desenvolveu a nossa criatividade e a nossa imaginação dentro da proposta, o intuito era, uma pessoa da dupla dançava e a outra da pessoa da dupla desenhava os movimentos que a sua dupla estava dançando, explorando o papel e a dinâmica de desenhar os movimentos dançados pelo colega de dupla, depois disso era só inverter os papéis, quem dançava passava a desenhar e quem desenhava passava a dançar.

Depois fizemos experimentação com as folhas, cada um dos participantes das atividades começava a dançar individualmente pela a sala, com a folha, o intuito era dançar e pegar essa folha com diferentes partes do corpo, explorando níveis, como baixo, médio, e alto.

Por fim para finalizar a atividade foi realizada uma pequena amostra para sua dupla das atividades anteriores, para dançar o que os desenhos das folhas representavam individualmente, um dançava e o outro observava se parceiro de dupla e depois era só inverter os papéis com a sua dupla.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal desafio pra mim durante a atividade foi momentâneo, mas que me deu uma pequena trava em desenvolver a atividade inicial, por conta de ser uma pessoa nova com outros modos de se comunicar, mas que depois, fui conseguindo me introduzir e compreender as coisas que foram sendo pedidas ao longo do processo da vivência do dia.

Essa experiência me permitiu vivenciar novos modos de aprendizagem com diferente linguagem de outro mediador externo do curso de Dança-Licenciatura da UFPeL, abrindo minhas percepções com as pedagogias em dança com o sistema de Laban\Bartnieff, e refletindo que essa experiência vivida pode me ajudar em outros momentos, como no curso de dança, ambiente escolar. No ambiente escolar, pensei em utilizar essas propostas levadas para o encontro que tivemos com a professora Cibele Sastre para fazer com meus alunos de primeiro ano do ensino fundamental, como utilizar a dinâmica das trocas de nomes, dançar com as folhas, dinamica de quem desenhava e quem dançava, e também em outros momentos que eu ache que pode ser legal trazer essa experiência que eu vivi.

Por fim, justifico que os conhecimentos durante a oficina poderão contribuir significativamente para a minha atuação em contextos escolares e fora do contexto escolar, especialmente com turmas dos anos finais, mas que eu também posso utilizar para outras faixas etárias, que nessas atividades proporciona a criatividade, a consciência corporal, a interação entre pessoas e estudantes e a construção coletiva de experiências em dança.

Dessa forma, a participação nessa atividade reafirma a importância de vivências formativas que aproximam teoria e prática, contribuindo para uma educação em dança mais crítica, criativa e significativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo, Campinas 2001

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo, 2011.

RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf laban: modos de aplicação e referências I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. São Paulo: 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a dança. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 69-86, 1998.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. A tal “dança criativa”: afinal, que dança seria? In: STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

BARRETO, Débora. Dança… ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: 2004